

**minerva**  
foods

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS  
E RECOMENDAÇÕES DE BEM-  
ESTAR ANIMAL NO  
TRANSPORTE DE BOVINOS**

MAN.BRA-M003

CÓPIA NÃO CONTROLADA

Informações Gerais	
<b>Título</b>	Manual de boas práticas e recomendações de bem-estar animal no transporte de bovinos
<b>Tipo</b>	Manual
<b>Código</b>	MAN.BRA-M003
<b>Versão</b>	00
<b>Emissão Inicial</b>	03/01/2024
<b>Revisão</b>	Até dois anos após a data de emissão.
<b>Área Responsável pelo Documento</b>	Bem-estar Animal
<b>Escopo do Negócio</b>	Corporativo, Beef
<b>Escopo Geográfico</b>	Brasil
<b>Documentos Internos Relacionados</b>	POL.GLB-M009 Bem-Estar Animal; PRO.BRA-M059 Transporte de Gado; PRO.BRA-M085 Sinistro Transporte de Gado
<b>Regulamentação/Legislação Aplicável</b>	Portaria nº 365, de 16 de Julho de 2021 - MAPA; Portaria nº 864, de 31 de Julho de 2023 - MAPA.

Controle participação					
Atividade	Nome	Matrícula	País	Cargo	Área
Elaborador	Luciana Mesquita	1050797	BRA	Especialista	Bem-estar Animal
Revisor	Wellington Moraes	1053717	BRA	Coordenador	Logística Gado vivo
Revisor	Tâmara Borges	1061306	BRA	Gerente	Bem-estar Animal
Padronizador	Lívia Guilhem	1061887	BRA	Analista	Compliance
Aprovador	João Guilherme Correa	1053160	BRA	Gerente	Qualidade

### 1 OBJETIVO

Este manual tem como objetivo definir recomendações e regras de Bem-estar Animal relacionadas ao transporte de bovinos vivos, destinados para abate em nossas unidades da Minerva S.A.

### 2 APLICAÇÃO

Aplica-se a toda cadeia de transporte logístico de bovinos vivos destinados para abate nas unidades produtoras da Minerva S.A no Brasil.

### 3 DESCRIÇÃO

O bem-estar de bovinos está relacionado a uma boa nutrição, saúde, um manejo racional eficiente, instalações adequadas e a liberdade dos animais para expressarem seus comportamentos naturais. A preocupação com o bem-estar animal é um dos pontos centrais na atuação da Minerva Foods. Não toleramos abusos, negligência e maus-tratos e seguimos os cinco domínios do bem-estar animal recomendados pelo *Farm Animal Welfare Committee* (FAWC).

Domínios físicos/funcionais	Fatores relacionados à sobrevivência	1. Nutrição	Restrição de comida e água; Baixa qualidade	Água e comida suficiente, balanceada e variabilidade na dieta
		2. Ambiente	Ambiente desconfortável ou com características físicas desagradáveis	Ambiente Físico confortável e agradável
		3. Saúde	Doenças, injúrias e/ou comprometimentos funcionais	Saudável, apto e não lesionado
	Apresentação	4. Comportamento	Restrições à expressão dos comportamentos	Capaz de expressar comportamentos gratificantes
Domínio das experiências afetivas	Estado mental	5. Sentimentos	Sede; fome; dor; raiva; frustração; ansiedade; exaustão; náusea...	Saciedade; conforto físico; calma; vigor; prazer em comer e beber...
		Estado de bem-estar	<b>POBRE OU RUIM</b>	<b>RICO OU BOM</b>

Figura 1. Cinco domínios do Bem-estar Animal

O crivo de exigências de bem-estar animal da Companhia vai muito além de cumprir as normas e legislações dos países onde atuamos. A Minerva Foods adota o conceito de

bem-estar único em seus processos, garantindo o tratamento humanizado aos animais por meio de regras e procedimentos internos regularmente auditados. As etapas controladas abrangem propriedades rurais, transporte e operações industriais.

Para se fazer cumprir as diretrizes da [Política de Bem-estar Animal](#), que é baseada no rigoroso controle de tolerância zero a atos de abuso, negligência ou maus-tratos aos animais, a Minerva Foods possui controles diários, sendo passível de punição em caso de descumprimento de regras de caráter essencial para o negócio.

A fim de disseminarmos o conhecimento e a cultura em relação ao Bem-estar Animal, a Minerva Foods elaborou este manual direcionado aos motoristas boiadeiros e transportadores, com as recomendações e regras que devem ser seguidas, passando por todas as etapas da atividade, desde o embarque na propriedade rural até o desembarque dos animais nas unidades de abate.

### 3.1. Embarque

O motorista boiadeiro é o responsável por garantir as boas condições de conservação e de limpeza de seus veículos, além de transportar os animais até o seu destino final.

O veículo e seus compartimentos de carga devem estar sempre em boas condições para uso, sem resíduos, limpo, sem lascas de madeira, pregos ou pontas de parafusos, sem buracos no piso e tábuas quebradas. Tanto os tapetes de borracha quanto as grades devem ser bem fixados ao piso dos compartimentos. O piso deve fornecer segurança e não deve ocasionar nenhuma injúria aos animais. As divisórias devem estar íntegras e as porteiças devem abrir e fechar sem dificuldades.

As manutenções devem ser frequentes, contemplando checagem de pneus, freios, suspensão, motor e todas as partes mecânicas do veículo. Com o veículo em ordem, há mais segurança e menor risco de acidentes e quebras mecânicas. O funcionamento das porteiças também deve ser verificado, se estão abrindo e fechando facilmente, se as cordas estão em boas condições e se as roldanas estão lubrificadas.

Se for encontrado qualquer problema durante as manutenções, os reparos necessários devem ser feitos imediatamente. Algumas fazendas não realizam o embarque de seus animais em veículos em mau estado de conservação ou sujos. Esta é uma decisão correta.

**Lembrete:** a responsabilidade pelas condições do veículo é do motorista boiadeiro, devendo manter o veículo sempre limpo e bem cuidado!

Também deve ser dada atenção especial com relação à manobra do veículo, que deve estar bem estacionado, sem vãos entre o compartimento de carga e o embarcadouro.

Após a confirmação de que o veículo está bem estacionado, todas as porteiras do veículo poderão ser abertas, assegurando que não há risco de estas caírem sobre os animais. A partir daí, o motorista pode seguir com as orientações do responsável pelo embarque.

Os lotes de embarque devem ser subdivididos em grupos menores, proporcionais à capacidade de cada um dos compartimentos de carga. Cada grupo deve ser conduzido com calma e sem gritaria. É muito importante que seja observado o caminho que o animal irá passar, a fim de checar se existe algo que pode causar distração e atrapalhar a condução.

Os animais devem ser observados para identificação do melhor posicionamento para não atrapalhar o manejo. Após a entrada do primeiro grupo de animais, a porteira do compartimento traseiro deve ser fechada para assim seguir com a acomodação dos animais no compartimento da frente. Um dos vaqueiros deve estimular os animais a entrarem no compartimento da frente enquanto outro cuida da porteira, que deve ser fechada após a passagem do último animal.

A comunicação com o responsável pelo embarque deve ser constante. Os motoristas devem pedir ajuda, passar ou fazer orientações, afinal, é necessário monitorar todo o embarque.

Recomenda-se que não sejam embarcados animais em más condições de saúde ou que não tenham condições de se manterem em pé durante a viagem (devido a machucados, fraturas, ou animais muito fracos), por isso o motorista deve ter total atenção aos animais que serão embarcados. Animais cegos podem ser transportados, desde que estejam acompanhados de outros, que possam enxergar. Quando o encarregado do embarque exigir que animais em más condições sejam embarcados, deve ser solicitado que ele assuma a responsabilidade pelo embarque (por escrito na minuta de transporte/boletim de embarque). Nos casos em que o encarregado se recusar a fazê-lo, o número do animal deve ser registrado na minuta de transporte/boletim de embarque. Além disso, de imediato, o motorista deve comunicar a transportadora e responsável da Minerva Foods sobre a situação para direcionamentos necessários.

A capacidade de carga de cada compartimento deve ser respeitada. O número ideal de animais varia de acordo com o seu peso e o tamanho dos compartimentos, conforme procedimento de densidade descrito em Autocontrole de Bem-estar Animal. Quando constatada qualquer anomalia de densidade, de imediato deverá ser reportado ao responsável pelo embarque e transportadora para tomada de decisão. Em caso de dúvidas com relação a densidade, o responsável da Minerva Foods poderá ser consultado para maiores esclarecimentos.

Muitas vezes há animais que empacam na entrada do compartimento de carga. Essa é uma característica do comportamento natural dos bovinos. A calma deve ser mantida para permitir que os animais identifiquem a nova situação, cheirando e olhando. As bandeiras e

sons de aboios devem ser utilizados para condução dos animais. Nunca deve ser usado paus, ferrões e até mesmo a bandeira do lado contrário, pois estes podem causar ferimentos, contusões e sofrimento aos animais.

Animais mais reativos que se recusam a entrar no veículo não são raros, o importante é manter a calma sempre. Deve ser evitado deixar o animal sozinho. De forma calma, ele deve ser conduzido junto ao restante do grupo, agilizar a movimentação com cutucões, gritos ou bastão elétrico poderão aumentar a reatividade do animal.

**Lembrete: o animal nunca deve ser arrastado.**

Em casos de animais que se recusam a entrar no veículo, após terem sido feitas todas as tentativas com bandeira e sons de aboio, uma possibilidade para lidar com tais situações é a utilização do bastão elétrico, que deve ser encostado no animal e retirado imediatamente. Não é permitido aplicação nas mucosas e partes sensíveis do animal (cara, ânus, vagina e olhos por exemplo) e nunca deve ser utilizado ligado na rede elétrica.

**Atenção!** O bastão elétrico não deve ser utilizado como primeira opção, somente em situações de emergência, não sendo indicado como prática de manejo devido ao risco de acidentes em função das reações dos animais.

No caso de algum animal cair durante o embarque, o manejo deve ser interrompido para levantar o animal, não permitindo que outros passem por cima dele.

Não deve ser embarcado animais de lotes diferentes, que não se conhecem, pois isso gera risco de ocorrência de brigas, podendo ocasionar ferimentos, estresse dos animais e até levar ao óbito, em casos mais extremos. Mistura de categorias também não é permitido (exemplo: macho e fêmea no mesmo compartimento de carga).

**Resumo das exigências:**

- O veículo deve ser mantido em boas condições estruturais e mecânicas;
- Não é permitido transitar com veículo em más condições que possa causar qualquer tipo de dano aos animais;
- Não deve ser iniciado o embarque enquanto veículo não estiver bem posicionado no embarcadouro;
- Não é permitido uso do bastão elétrico ligado diretamente na rede elétrica;
- Não é permitido uso de bastão elétrico em partes sensíveis do animal (tais como ânus, cabeça, partes genitais e cauda);
- Não é permitido uso de bastão elétrico de forma contínua (por mais de 01 segundo em contato com animal);

- Não é permitido uso de equipamentos de condução incorretos (pau, ferrão, chicote);
- Não é permitido fechar a porteira sobre o animal;
- Não deve ser transportado animais em quantidade superior ao recomendado;
- Não devem ser embarcados animais sem condições de se manterem em pé ou animais que estejam em estado de sofrimento;
- É proibido espancar os animais, agredi-los, arrastá-los, erguê-los pelas patas, chifres, pelos, orelhas ou cauda, ou qualquer outro procedimento que os submeta a dor ou sofrimento desnecessários;
- É proibido o reagrupamento ou mistura de lotes de animais de diferentes origens e mistura de categorias
- Comunique de imediato a transportadora quando constatada qualquer adversidade no embarque.

### 3.2. Documentação para o Transporte

É fundamental que o motorista esteja em posse dos documentos do veículo e com carteira de habilitação dentro dos prazos de validade. No caso de haver algum problema com a documentação, o veículo ou condutor deve ser substituído até a regularização dos documentos. É obrigatório que o motorista seja capacitado em requisitos de bem-estar animal e participe dos treinamentos realizados pela unidade frigorífica para realizar as operações, com reciclagem no mínimo anual ou sempre que necessário.

Além dos documentos básicos, do motorista e do veículo, para o transporte de bovinos são também necessários os documentos dos animais, são eles:

- Guias de trânsito de animal (GTAs);
- Notas fiscais do produtor (com informações sobre a origem e o destino dos animais);
- Carta de garantia e modelo A/B;
- Minuta de transporte/boletim de embarque.

O motorista deve conferir se todos os documentos estão de acordo com os animais que serão transportados antes de seguir viagem (deve ser verificado: quantidade de animais, categorial animal, nome do pecuarista e propriedade, cidade e local de destino).

A minuta de transporte/boletim de embarque é uma ferramenta valiosa, é nela que constam as informações sobre o embarque, trajeto até o frigorífico e desembarque. Nenhum campo deve ser deixado em branco e as informações devem ser preenchidas de forma correta e de acordo com a realidade. Toda observação pertinente deve ser registrada!

**Resumo das exigências:**

- Toda documentação necessária para seguir viagem deve estar correta e ser conferida (documentação do veículo/conductor e documentações de embarque);
- Todos os campos da minuta de transporte/boletim de embarque devem ser preenchidos de forma fidedigna (nenhum campo deve ficar em branco);
- É obrigatório que o motorista seja capacitado nos aspectos de bem-estar animal.

**3.3. Viagem**

É fundamental que o motorista tenha o planejamento de viagem, prevendo os horários de chegada na fazenda bem como o horário previsto para o desembarque. O plano deve também contemplar os melhores locais e horários de paradas para inspeções dos animais, abastecimento do veículo e para o atendimento das necessidades básicas do motorista (refeições, descanso etc.). É recomendado evitar paradas longas e, sempre que possível, os veículos devem ser estacionados em locais sombreados, protegendo os animais da radiação solar direta.

O ideal é que os animais permaneçam em pé durante toda a viagem. Entretanto, em algumas situações, é inevitável que eles se deitem. Isso ocorre com maior frequência quando estão cansados, feridos, doentes ou quando caem. Quando o animal estiver debilitado, não deve ser forçado a se levantar, muitas vezes ele não o faz, pois sua condição não permite e insistir só irá fazer com que sua condição se agrave ainda mais, além de causar sofrimento adicional. Nestes casos, além do cuidado redobrado com relação a velocidade e durante o trajeto, existem alternativas que possibilitam a separação do animal através de instrumentos próprios.

As quedas ocorrem com mais frequência quando há falhas na direção do veículo, como por exemplo, quando se faz curvas em alta velocidade, ou nos casos de freadas e movimentos bruscos. As características e condições dos compartimentos de carga, como tipo de piso, ventilação, densidade de carga e a presença de animais deitados (ou caídos), também são fatores determinantes na frequência de quedas durante a viagem.

Os tipos de piso do compartimento de carga influenciam as quedas, pois os bovinos precisam ter apoios adequados para possibilitar o travamento das patas. Pisos com grades em más condições e/ou assoalho deficientes contribuem para que os animais percam a estabilidade. O ideal é que sejam cobertos com revestimento de borracha e grade de ferro sobre ele, formando quadrados. Ambos devem estar bem fixados ao piso do compartimento de carga.

O fechamento das laterais do veículo reduz a ventilação nos compartimentos de carga e dificulta a inspeção dos animais durante o transporte. Isso se agrava quando o veículo



está parado, sem circulação de ar efetiva. Diante disso, é recomendado evitar paradas longas e, sempre que possível, os veículos devem estacionar em locais com sombra para minimizar este problema. Para facilitar a inspeção dos animais, é recomendado deixar pelo menos um vão de 8 cm à altura de 40cm do piso do compartimento de carga.

Há também maior risco de quedas quando a densidade de carga é menor que a ideal, isto porque há menor apoio para os animais durante a viagem, tornando mais difícil manter o equilíbrio. Por outro lado, quando a densidade de carga está acima da ideal, se algum animal cair, é pouco provável que ele consiga se levantar, pois não haverá espaço disponível para realizar a movimentação de erguer-se do solo. Mantenha sempre a capacidade de carga ideal em cada compartimento do veículo.

A presença de animais deitados (ou caídos) no compartimento de carga aumenta o risco de quedas, pois podem levar a perda de equilíbrio do animal que pisa sobre aquele que está deitado. Esse tipo de situação também causa sofrimento no animal que está sendo pisoteado, além de aumentar a frequência e intensidade de hematomas nas carcaças.

Antes de estimular o animal a se levantar, deve ser checado se há espaço suficiente para que ele o faça e, também se o animal está bem posicionado para se levantar sem dificuldades. O motorista não deve insistir e nem fazer uso indiscriminado do bastão elétrico na tentativa de levá-los, lembrando sempre que, o bovino necessita de espaço maior que aquele ocupado pelo próprio corpo para que realize os movimentos apropriados para se levantar.

As primeiras ações para estimular um animal a se levantar são: o uso da voz (de forma firme, mas sem gritar), a realização de movimentos próximos ao animal com a bandeira e o bater de palmas ou bater na lateral do compartimento de carga.

Após tentativas de levantar o animal por estes meios e não obter sucesso, pode ser utilizado o bastão elétrico. O bastão elétrico é um recurso importante, mas deve ser utilizado apenas em situações extremas, quando todas as outras alternativas de movimentar ou levantar o animal deitado falharam, nunca como primeira opção. Existem regras básicas para o uso do bastão elétrico, são elas:

- Nunca deve ser aplicado em partes sensíveis do corpo do animal (cara, mucosas, ânus, vagina, úbere ou escroto);
- Não deve ser segurado o bastão elétrico sobre o corpo do animal por mais de um segundo, esse recurso deve ser usado de forma instantânea, encoste e retire;
- Se, após a aplicação do bastão elétrico o animal não levantar, a situação deve ser reavaliada para certificação de que o animal não está ferido ou exausto. Deve ser garantido que haja espaço suficiente para ele se levantar, ou ainda, que ele esteja sob posicionamento adequado para realizar o movimento de levantar-se.

O motorista deve ficar atento ao manejo e garantir que não seja realizado nenhum ato abusivo ou que estejam em desacordo com a política de bem-estar animal da Minerva Foods. Os atos de abuso incluem, mas não estão limitados a: uso do bastão elétrico abusivo em um único animal, ou em partes sensíveis dos animais; arrastar animais conscientes; agressão direta aos animais (golpear, chutar); batidas intencionais de porteira ou condução mal intencionada de animais ambulatoriais, ou ainda, utilização de instrumentos de condução não adequados (como paus, ferrões ou chicotes).

É importante que todas as medidas de prevenção sejam tomadas para evitar situações que exijam o abate de emergência, isto porque, nesse ponto, o animal está sob extremo sofrimento e há perdas econômicas irreversíveis. Neste caso, a frequência de inspeções durante a viagem deve ser aumentada e há necessidade de avaliar os outros animais que viajam no mesmo compartimento de carga, no intuito de, por exemplo, deixá-lo com animais mais leves ou mais calmos.

Caso seja constatado durante viagem que algum animal está debilitado e possivelmente passará por abate de emergência na unidade frigorífica, a transportadora e responsável da Minerva Foods devem ser informados sobre a situação de emergência, o provável horário de chegada e assim seguir a viagem com cuidado.

Estradas com más condições de conservação, ou com muitos cruzamentos, curvas e obstáculos, requerem maior atenção e cuidado.

O motorista deve reduzir a velocidade nos primeiros 15 a 20 minutos para que os animais se acostumem aos movimentos do veículo, sendo que a primeira inspeção dos animais deve ser feita logo no início da viagem.

As inspeções periódicas dos animais devem ser programadas e realizadas de acordo com o tempo de trajeto e características dos animais embarcados, principalmente para verificar se há animais caídos ou deitados. No caso de estradas de terra ou em más condições e animais com algum tipo de condição de saúde ou comportamento adversos, as inspeções devem ser mais frequentes.

Sempre que ocorrer uma situação de risco, como uma freada brusca, por exemplo, deve ser realizada nova inspeção. Para viagens à noite é necessário ter um sistema de iluminação no compartimento de carga ou, pelo menos, uma lanterna à mão que permita realizar as inspeções adequadamente.

#### **Resumo das exigências:**

- Paradas devem ser realizadas para inspecionar os animais (estradas em más condições/estradas de terra, e casos em que houver animais que requeiram maior cuidado, o número de paradas deve ser maior);
- A velocidade durante a viagem deve ser controlada, evitando freadas e curvas bruscas;

- É obrigatório ter em mãos instrumentos de manejo eficientes (bandeira e bastão elétrico em boas condições, para utilização quando necessário e da forma correta descrita acima);
- Não deve ser retirado animal do veículo durante a viagem em nenhuma circunstância;
- A densidade de carga deverá ser ideal levando em consideração o peso dos animais;
- Os procedimentos para levantar animais no compartimento de carga devem ser feitos com cuidado;
- Animais debilitados não devem ser forçados a se levantar;
- Não é permitido cometer ato de abuso e/ou negligência aos animais.

### 3.4. Situações Adversas

**Falhas mecânicas nos veículos:** deve ser feita uma previsão do tempo necessário para o reparo. Se for demorado, as providências deverão ser tomadas para transbordo dos animais ou realização do desembarque o mais rápido possível em local apropriado.

**Acidentes:** a ocorrência é minimizada quando todos os cuidados são tomados para a boa manutenção do veículo e a direção é feita de forma segura e responsável. Entretanto, quando ocorrer algum acidente, o procedimento PRO.BRA.M085 de sinistro de transporte deverá ser seguido.

**Bloqueio da estrada:** neste caso o motorista deve buscar um local adequado e sombreado para estacionar o veículo. Caso o bloqueio não seja longo, poderá ser avaliada a possibilidade de rotas alternativas ou aguardar até a estrada ser liberada. Nos casos em que não houver previsão da abertura da estrada e nem rotas alternativas disponíveis (de forma que impeça a chegada dos animais no destino em um tempo menor ou igual a 12 horas), pode ser verificado se há uma fazenda ou outro local adequado (parques de exposição e locais de leilão de gado) para desembarque dos animais.

**Veículo retido pela fiscalização:** problema que pode ser evitado com planejamento e organização. Os cuidados com a documentação (do motorista, do veículo e dos animais), a manutenção do veículo em boas condições e a direção responsável, reduzem muito o risco do veículo ser retido por autoridades fiscais, sanitárias ou de trânsito. Nos casos de problemas com o veículo, e quando a liberação for improvável ou demorada, deverá ser avaliada a possibilidade de solicitação de outro veículo para fazer o transbordo dos animais.

Nos casos de problemas com os documentos dos animais os esforços devem ser direcionados para solucioná-los rapidamente, e, se não for possível, deverá ser analisada a possibilidade de desembarcá-los em alguma fazenda próxima, ou em outro local que ofereça condições para isso.

### 3.5. Desembarque

O veículo deve ser estacionado no desembarcadouro corretamente, sem deixar vãos entre o compartimento de carga e a rampa de desembarque. Em seguida, toda informação deverá ser repassada ao responsável pela recepção dos animais na planta frigorífica, bem como relatar na minuta de transporte/boletim de embarque possíveis situações que colocaram os animais em risco durante o embarque e a viagem, como exemplos de casos de animais com dificuldades para ficar em pé, atrasos, problemas com as estradas ou com acidentes e qualquer outro fator considerado relevante. Antes de abrir as portei­ras do compartimento de carga, deve ser verificado se há algum animal deitado ou caído, em caso positivo, este deve ser estimulado a se levantar, isso evitará pisoteio.

Com todos os animais em pé, a porteira mais próxima da rampa de desembarque deve ser aberta para que os animais saiam naturalmente, de preferência ao passo. Quando isto não ocorrer, devem ser estimulados conforme orientações já descritas no item 3.3.

Quando, aproximadamente, os três últimos animais do compartimento de carga traseiro estiverem saindo, a próxima porteira deverá ser aberta, pois a visão dos animais saindo estimulará os outros a segui-los. Esse procedimento deverá se repetir até que o desembarque esteja concluído.

#### **Resumo das exigências:**

- Veículo deve ser estacionado corretamente e o local e os animais devem ser observados antes de abrir a porteira;
- A condução dos animais deve ser feita de forma correta;
- É proibido cometer qualquer tipo de ato de abuso ou negligência aos animais.

### 3.6. Situações de Emergência no Desembarque

Quando houver animais deitados no último compartimento de carga, próximo a porteira de saída, deverão ser levantados através de comandos de voz ou a bandeira. Se, após algumas tentativas o animal não se levantar, o bastão elétrico pode ser utilizado, aplicando-o apenas no animal que estiver deitado, sempre respeitando as regras de utilização do mesmo.

Se ficar constatado que o animal não conseguirá se levantar, pois está ferido ou muito debilitado, os outros animais do compartimento em que este se encontra deverão ser desembarcados com muita calma para minimizar o risco do animal ser pisoteado.

Posteriormente, com a equipe da indústria frigorífica preparada, o abate de emergência deverá ser realizado.

Se houver animais no compartimento de carga posterior ao do animal debilitado, estes deverão aguardar a realização do procedimento de abate de emergência para evitar o pisoteio do animal sob sofrimento.

**Lembrete:** nas áreas de desembarque há placas orientativas com recomendações de bem-estar animal para consulta. Nestas áreas, também há câmeras de monitoramento utilizadas para avaliações de rotina e melhoria contínua dos processos.

**Resumo das exigências:**

- Após tentativas de levantar o animal, ou reconhecimento de que este esteja em condições de debilidade, deve ser aguardada a chegada da equipe de emergência;
- Devem ser respeitadas as recomendações e direcionamentos fornecidos pelos responsáveis presentes.

### 3.7. Limpeza dos Compartimentos de Carga e Verificações

Após o desembarque, deve ser verificado se nenhum animal ainda permanece nos compartimentos de carga. Caso todos tenham saído, o veículo deve ser conduzido para o local onde será lavado e desinfetado.

Ao terminar o procedimento de limpeza e desinfecção, é de responsabilidade do motorista realizar verificação criteriosa nos compartimentos de carga. Qualquer anomalia deverá ser corrigida antes da próxima viagem.

É essencial que os veículos estejam limpos, desinfetados e em boas condições de manutenção antes da realização de um novo embarque.

**Resumo das exigências:**

- É obrigatório conduzir o veículo para realização do procedimento de lavagem e desinfecção antes de sair da unidade frigorífica;
- Devem ser verificadas as condições do veículo após o desembarque e corrigidas possíveis avarias antes de realizar novo carregamento.

### 3.8. Considerações Finais

Este manual expressa o comprometimento da Minerva Foods em garantir a qualidade dos procedimentos desde a fazenda até o desembarque dos animais na indústria, através da aplicação das boas práticas e recomendações abordadas. Desta forma, o transporte de bovinos ocorrerá de uma forma mais segura e confortável, minimizando riscos e prejuízos e, acima de tudo, prezando pelo bem-estar dos animais.

Colocar as orientações em prática depende, principalmente, do compromisso de todos que estão envolvidos no trabalho, além de muita atenção, cuidado e planejamento.

Fazer um bom planejamento é muito mais fácil do que tratar problemas!

*Nos colocamos à disposição para disponibilizar maiores informações e para auxiliá-lo no que for necessário! Juntos vamos construir uma pecuária mais forte!*

Controle de alterações					
Data	Versão	Controle	Descrição das Revisões	Matrícula Elaborador	Matrícula Aprovador
03/01/2024	00	1516132	Emissão inicial.	1050797	1053160